

ADAPTAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

J. B. Matiello, S.R. Almeida – Eng^{OS}. Agr^{OS}. MAPA/PROCAFÉ - procafe@varginha.com, C.A. Krohling –Eng^o Agr^o Autônomo e cafeicultor - cesar.kro@hotmail.com e J. Stockl cafeicultor de Santa Maria – Marechal Floriano –ES.

A cafeicultura de montanha, de café arábica, é cultivada em altitudes entre 400-1200 m, estando presente em 49 municípios do Estado do Espírito Santo, sendo que a grande maioria dos produtores são de base familiar, dependentes do café para geração de renda e empregos. No entanto, a produtividade média das lavouras é baixa (12 - 14 scs por ha), influenciada pelas dificuldades no trato dos cafezais.

O uso de variedades de cafeeiros mais adaptadas, com tolerância à principal doença, a ferrugem, com boa capacidade produtiva e bom vigor e outras características desejáveis nos frutos, além do porte baixo das plantas facilita a obtenção de maiores níveis de produtividade nas lavouras, reduzindo os custos de produção.

Objetivou-se, no presente trabalho, estudo, avaliar o comportamento de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência à ferrugem do cafeeiro na Região de Montanhas dos ES, comparando-as com as cultivares padrão (Catuaís), nas seguintes características: produtividade, tamanho e aspecto dos grãos e vigor, para recomendação aos produtores, visando atender aos novos plantios, tanto em áreas novas ou de substituição de lavouras, como em sua dobra.

O estudo está sendo conduzido nos municípios de Marechal Floriano e Domingos Martins. Em Marechal, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria” a 703 metros de altitude, com espaçamento de 2,5 x 1,0 m. O delineamento é de blocos ao acaso, com 31 tratamentos (tabela 1), sendo 5 repetições, com 7 plantas por parcela. Em Domingos Martins (Campinho) à 500 metros de altitude no espaçamento é 3,0 x 1,2 m. O ensaio foi delineado em blocos ao acaso, com somente 02 repetições (tabela 2) e parcelas de 7 plantas. As cultivares/linhagens nos dois locais em avaliação são: 5 Catuaís Amarelos (2 SL, 24/137, 24/137 cv.250, Frutos grandes, cv. 07-SSP); 5 Catuaís Vermelhos (785-15, 19/08, 24/137, 20/15 cv. 626 e 36/6); 1 Catuaí Amarelo IAC-39; 3 Catuaís Vermelhos (IAC-44, IAC-81, IAC-99); 3 Caturras Amarelos (seleções locais); 1 Tupy (IAC 1669-33); 1 Obatã (IAC 1669-20); 1 Iapar 59; 1 Sarchimor Amarelo; 1 Katipó; 1 Catimor Colombiano; 1 Acauã; 1 Mundo Novo 376-4; 1 Topázio (MG 1190); 1 Rubi MG-1192; 1 Paraíso (MG H 419-1); 1 Palma II frutos grandes e 1 Sabiá cv. 708. Os tratamentos adotados foram: 3 adubações (outubro, dezembro e março), controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam (Actara 250 WG) na dose de 1,0 Kg/ha aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em novembro e janeiro. A colheita foi feita de forma manual usando peneira. Amostras médias de 1,0 Kg de café colhido eram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para determinação da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). Amostras de 100 g de café beneficiado das amostras eram peneiradas nas peneiras de 17 e acima (chato graúdo - classificação) para determinação do percentual de cada cultivar. As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo por 03 técnicos.

Resultados e conclusões-

Estão disponíveis os resultados de produtividade em 6 safras, de 2006 a 2010(tabelas 1 e 2). Verifica-se que q houve destaque produtivo para os Catuaís A. 2 SL e 24/137, Catuaís V. 785-15 e 19/08, Sarchimor Amarelo-Arara e Sabiá, que produziram bem nos 2 ambientes, com ligeira superioridade em relação aos padrões de Catuaís A. IAC-39 e V. IAC-81. Como tivemos um período de seca intensa com altas temperaturas nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2010, observou-se no campo um melhor comportamento de resistência/tolerância para as cultivares Acauã, Catuaí V. 19/08 e Sarchimor amarelo. Com relação à peneira 17 e acima nota-se que o somente o Catuaí V. 19/08 éapresentou peneira miúda, e apresentou o valor de 52% em Santa Maria de Marechal (maior altitude) e 30% em Domingos Martins (menor altitude). Essas melhores cultivares também apresentaram, em ambos ambientes, bom vigor vegetativo. Em altitudes menores (500m) os materiais apresentam uma ligeira superioridade na produtividade em relação ao ambiente mais frio e úmido a 720m, principalmente pelo menor ataque do complexo de doenças phoma/aschochyta.

Conforme Matiello et alli (Anais do 33º CBPC, 2007, p.34) várias seleções de Catuaí Amarelo e Catuaí Vermelho, do sarchimor Amarelo e do Sabiá vem apresentando bom desempenho na Zona da Mata de Minas, em ambiente semelhante ao da cafeicultura de montanha no E. Santo. Estudo de competição de variedades com resistência à ferrugem na região do Planalto da Conquista –BA, por Matielloet alli (Anais do 33º CBPC, 2007, p.42) mostra que os novos materiais que têm apresentado resistência à ferrugem se adaptam bem em regiões mais úmidas e frias, apresentando alta produtividade, o que corrobora com este trabalho na Região de Montanhas do Espírito Santo onde a maioria das áreas apresenta altitudes entre 500 e 900 m de altitude, sendo, também, o clima frio e úmido no inverno, como ocorre nos municípios de Domingos Martins e Marechal Floriano, locais ensaiados.

Conclui-se, que:

- As seleções de Catuaí (várias) apresentam boa produtividade inicial, com precocidade produtiva, bom vigor e são uma opção para plantio em áreas novas ou de renovação na Região de Montanhas;
- As seleções mais produtivas coincidiram para os 2 campos, em diferentes ambientes, mostrando sua boa adaptabilidade e vigor vegetativo;
- Em áreas mais quentes ocorre maior produtividade inicial.

Tabela 1. Produtividade (Sc/ha) , Peneira 17 e acima e Vigor em 6 safras de 31 cultivares/linhagens de café arábica em Santa Maria de Marechal, ES.

Cultivares/ Linhagens	Produtividade (Scs/ha)							Peneira 17 e acima	Vigor (0 A 10)
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média		
Catucaí A. 2 SL	26	23	28,1	76,6	97,2	45,3	49,4	70	8
Catucaí A. 24/137 cv.250	25	18	35,4	44,3	125,7	36,4	47,5	60	8
Sarchimor Amarelo	18,4	18,4	21,6	46	112,4	67,6	47,4	62	9
Catucaí V. 785 cv.15	14	24	38,9	59	106,1	37,3	46,5	65	7
Sabiá cv. 708 – Mat. média	17,6	28,8	25,4	101,2	64,7	38,2	46,0	67	8
Catucaí V. 19/08 cv. 380	25	18	41,7	36,6	102,5	46	45,0	52	9
Catucaí-açú (Fava grande)	17	18,2	30,2	74,6	81,6	41,8	43,9	52	8
Catucaí V. 24/137	31	23	30,9	52,4	85,2	37,3	43,3	47	7
Catucaí A. IAC-39	21	22	37,4	60,5	77,9	39,1	43,0	72	7
Catucaí V. IAC-81	14	25	36,8	65,9	71,3	40	42,2	65	7
Palma II (Fruto grande)	19	14	28,9	54,1	89,1	45	41,7	58	8
Catucaí V. IAC-99	16	27,6	31,2	43,3	91,5	39,1	41,4	72	7
Catucaí A. (Divisa Dr. Iran)	25	24,4	28	50,2	79,3	40,9	41,3	63	7
Tupi	15	15	33	66,6	73,8	43,6	41,2	70	8
Acauã	12,5	21,4	24	57,4	76,9	54,2	41,1	55	9
Catucaí A. 24/137 - CAK	31	23	32,5	38,4	71,8	48	40,8	65	7
Catucaí A. (Fava grande)	19	21	34,5	55,6	59,7	48,2	39,7	70	8
Catucaí V.20/15 cv. 626	16	14	22,3	47,7	91,6	44,4	39,3	56	8
Topázio	23,2	21,3	21,7	61,1	63,3	45,3	39,3	51	8
Caturra A. Colombiano	22	20,5	30	62,4	67,9	32,9	39,3	38	8
Obatã	15	21,4	30	30,3	83,7	51,6	38,7	50	8
Catucaí V. 36/6	23,7	17,1	24,6	48,7	79,1	32,9	37,7	60	7
Catucaí V. IAC-44	14,8	20,8	34,4	32	83,9	40	37,7	66	7
Rubi	14	25	34,1	49,9	56,9	45,3	37,5	50	8
Iapar 59	11	21	20,3	48,7	84,3	39,1	37,4	60	7
Katipó	14	19,5	19,1	48,7	73,3	39	35,6	62	7
Catucaí A. cv. 07 - SSP	15	19	28,6	44,8	57,9	46,2	35,1	64	8
Caturra (CAK)	20,8	38,1	13,6	61,9	32,9	27,6	32,5	40	5
Mundo Novo 379-19	12	10,4	25,3	41	67,3	33,8	31,6	63	5
Nanição(Marcelo)	12,7	16,6	14,25	58,4	38,9	35,6	29,3	57	5
Paraíso	7	8,3	14	14	37,4	32	18,8	38	6

Tabela 2. Produtividade (Sc/ha) , Peneira 17 e acima e Vigor em 6 safras de 31 cultivares/linhagens de café arábica em Domingos Martins, ES.

Cultivares/ Linhagens	Produtividade (Scs/ha)							Peneira 17 e acima	Vigor (0 A 10)
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Média		
Catucaí A. 2 SL	26,0	23,0	28,1	76,6	97,2	87,8	56,5	66	9
Catucaí V. 785 cv.15	14,0	24,0	38,9	59,0	106,1	81,0	53,8	59	7
Sarchimor Amarelo	18,4	18,4	21,6	46,0	112,4	102,1	53,2	60	8,5
Sabiá cv. 708	17,6	28,8	25,4	101,2	64,7	79,8	52,9	65	5
Catucaí A. 24/137 cv.250	25,0	18,0	35,4	44,3	125,7	66,0	52,4	61	7
Catucaí-açú (Fava grande)	17,0	18,2	30,2	74,6	81,6	88,9	51,7	50	8
Catucaí A. 24/137 - CAK	31,0	23,0	32,5	38,4	71,8	112,7	51,6	72	8
Catucaí A. IAC-39	21,0	22,0	37,4	60,5	77,9	85,6	50,7	47	7
Catucaí V. 19/08 cv. 380	25,0	18,0	41,7	36,6	102,5	79,8	50,6	30	7
Catucaí A.	25,0	24,4	28,0	50,2	79,3	92,0	49,8	62	7,5
Catucaí V. IAC-81	14,0	25,0	36,8	65,9	71,3	85,5	49,8	60	7
Topázio	23,2	21,3	21,7	61,1	63,3	104,0	49,1	50	9
Rubi	14,0	25,0	34,1	49,9	56,9	107,5	47,9	39	9
Catucaí V. 20/15 cv. 626	16,0	14,0	22,3	47,7	91,6	90,4	47,0	53	8
Obatã	15,0	21,4	30,0	30,3	83,7	101,6	47,0	48	7
Acauã	12,5	21,4	24,0	57,4	77,0	88,9	46,9	35	8
Tupi	15,0	15,0	33,0	66,6	73,8	76,7	46,7	67	6
Catucaí A.	19,0	21,0	34,5	55,6	59,7	89,3	46,5	60	8
Catucaí V. IAC-99	16,0	27,6	31,2	43,3	91,5	67,4	46,2	70	6
Iapar 59	11,0	21,0	20,3	48,7	84,3	86,7	45,3	61	5
Catucaí V. 36/6	23,7	17,1	24,6	48,7	79,1	78,2	45,2	58	7
Catucaí V. 24/137	31,0	23,0	30,9	52,4	85,2	39,8	43,7	56	5
Catucaí V. IAC-44	14,8	20,8	34,4	32,0	84,0	70,0	42,7	64	7
Caturra A. Colombiano	22,0	20,5	30,0	62,4	67,9	48,0	41,8	36	6
Catucaí A. cv. 07 - SSP	15,0	19,0	28,6	44,8	57,3	73,4	39,7	49	7
Mundo Novo IAC-379-19	12,0	10,4	25,3	41,0	67,3	25,5	30,2	65	5
Caturra A. (CAK)	20,8	38,1	13,6	61,9	32,9	11,3	29,8	41	4
Nanição A.	12,7	16,6	14,3	58,4	38,3	14,5	25,8	54	4
Paraíso	7,0	8,3	14,0	14,0	37,4	20,0	16,8	36	6